



RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES EXECUTADAS PARA CUMPRIMENTO DO OBJETO DO CONVÊNIO Nº 012/2018 DAS ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL/MANAUS



Manaus, Maio de 2019.





RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES EXECUTADAS PARA CUMPRIMENTO DO OBJETO DO CONVÊNIO Nº 012/2018 DAS ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL/MANAUS

As Aldeias Infantis SOS Brasil/Manaus ao longo da sua existência vem desenvolvendo ações focadas no bem estar, na defesa, promoção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes e suas famílias, assim como, oportunizar melhores condições de sensibilizações, aprendizados, vivências e fortalecimento familiar e comunitário.

Na execução das ações para o cumprimento do objeto do Convênio nº012/2018 com a SEAS privilegiou a criança e o adolescente da Proteção Especial de Alta Complexidade através do Acolhimento Institucional na Modalidade de CASA LAR de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009 com o intuito de possibilitar um convívio mais familiar as crianças e adolescentes acolhidas, mas sem perder de vista o Fortalecimento e o Desenvolvimento Familiar com as famílias de origem dos acolhidos e tendo como principio a prioridade absoluta.

Com a celebração deste fomento do qual através do **repasse financeiro** no possibilitou a executar, incrementar e fortalecer as ações planejadas para o



acolhimento institucional na modalidade Casa Lar. Durante estes 10 meses de execução, todas as ações e metas propostas no plano de trabalho do projeto "Protegendo e Trilando Caminhos" foram bem executadas de acordo com objetivo propostos, com ênfase no desenvolvimento e bem-estar individual e coletivo, na defesa, na promoção e na garantia dos direitos das crianças e adolescentes e suas famílias, assim como, possibilitou

oportunizar melhores condições de aprendizado, vivências e competências. Contribuiu para o trabalho de fortalecimento dos vínculos afetivos com as





famílias de origem (extensas), o qual fora acompanhada por meio de visitas técnicas, orientações e encaminhamentos pertinentes, realizando-se intervenções na perspectiva da possibilidade de reinserção familiar da criança e/ou adolescente acolhido exceto se na impossibilidade desta, esgotado todos os trabalhos com a família de origem ou família extensa, salvo determinação judicial contrária, buscou-se a colocação em uma família substituta para os acolhidos que foram destituídos do poder familiar. Informamos com grande satisfação que o trabalho realizado com a família extensa e substituta tiveram grandes êxitos alcançando o objetivo da meta no qual abordaremos com ênfase na respectiva meta pertinente a esta ação.

Das metas estabelecidas no plano de trabalho informamos que a Meta 1 Garantir o acolhimento qualificado e especializado, através da Casa Lar para até 10 crianças e adolescentes foi realizado com êxito. Iniciamos o trabalho com 07 acolhidos e deste quantitativo 03 apresentam CIDs de TEA, Transtorno mental leve e moderado, transtorno hipercinético/ depressão) ressaltamos que de acordo com o plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária e a NOB-RH/SUAS Resolução RESOLUÇÃO Nº 269, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2006 da equipe de referência para atendimento para cada criança e/ou adolescentes de um cuidador para cada 08 acolhidos quando estiver um com deficiência e/ou demanda especifica e para 01 cuidador para 06 usuários quando houver 02 (dois) com deficiência e/ou demandas específicas. Como mencionamos acima o quantitativo de atendidos está em consonância ao que rege a resolução.

As crianças e adolescentes acolhidas tiveram um bom ambiente para













viver e um acompanhamento integral de duas Cuidadoras Residentes (Mães Sociais), uma Assistente de Casa lar e uma equipe psicossocial que desenvolveram estes meses o seu desenvolvimento biopsicossocial nas áreas pessoal, intelectual, autonomia, educacional, profissional e de saúde, nutrição trabalhando sua integração, seus talentos, suas habilidades e sua convivência Família e Comunitária, de acordo com o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

O trabalho com a família de origem, ampliada e/ou substituta foi efetuado, a busca ativa na tentativa de aproximação e resgate e/ou construção dos vínculos afetivos foram realizados e a priore contatos telefônicos, visitas a instituição visita domiciliar, realizado esta aproximação os acolhidos sempre ficavam muito felizes em mostrar sua residência (Casa Lar) aos seus familiares ou pretensas famílias sempre eram muito bem vindos e a equipe não media esforços na tentativa de fortalecer os vínculos familiares.







Informamos que dos 7 acolhidos 01 foi reintegrada a família ampliada, 3 foram adotadas demostrando êxito na execução e alcançando resultados satisfatórios do trabalho realizado. Ressaltamos que com o término do acolhimento 3 acolhidos foram transferidos para outra modalidade de acolhimento. Salienta-se que durante a vigência desta parceria e ao longo da história da Aldeia o acolhimento se deu sempre sem distinção de sexo, raça ou credo, levando-se em conta apenas a necessidade da criança. De acordo com o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitário e o nosso Plano de Atendimento, os acolhidos permaneceram nas Aldeias Infantis SOS temporariamente e no período de convivência nas Casas Lares, a criança



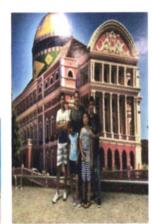


tiveram a garantia de seus direitos fundamental tais como: um lar, uma família, orientação pedagógica, nutrição, segurança alimentar, assistência biopsicossocial (médica, social, psicológica), fortalecimento dos vínculos afetivos familiares e um desenvolvimento humano e comunitário.

Neste Período não houve acolhimento de criança e/ou adolescente na unidade acolhedora, pois as crianças e adolescente acolhidas já estavam em acolhimento há um tempo. Neste tempo as crianças e adolescentes estabeleceram seus laços afetivos e adaptação escolar, adaptação às novas famílias e adaptação comunitária e social. Foram ao médico para atendimentos preventivos e curativos e se desenvolveram em todos os aspectos biopsicossociais de acordo com a capacidade e cada um. E concluímos que









de acordo com as meta 1 estabelecida alcançamos o objetivo proposto.

Dando prosseguimento ao plano de trabalho na **Meta 2** garantimos o atendimento psicossocial às crianças e adolescentes e a família acompanhada, os atendimentos realizados foram: escutas qualificadas, individuais e em grupo, orientações, encaminhamentos para a rede de saúde (em Manaus e família em Rio Preto da Eva) para a rede de ensino público e para a rede de atendimento social (CRAS). Houve sensibilizações com cunho reflexivo sobre importância da proteção e de se proteger, participação na vida das crianças e adolescentes acolhidos (continuação) educação, busca das suas habilidades e autonomia.

Informamos que por ser um público fechado os atendimentos sempre são recorrentes e dependendo da demanda o quantitativo de atendimento tem variações, mas acreditamos do que foi planejado foi executado com muita





propriedade muita aceitabilidade dos acolhidos que de acordo com seu grau de compreensão tiverem um desenvolvimento significativo em todas as temáticas abordadas. Salientamos que para execução desta meta utilizamos de vários dispositivos como: roda de conversa, diálogos, dinâmicas, recursos audiovisuais, jogos educativos dentre outros, tudo para a melhor compreensão das temáticas.

No temática 1 abordamos o Meio Ambiente e a importância do cuidar e

preservar, no qual firmamos ludicamente a importância de preservar o meio ambiente para o bem da saúde de todos os seres vivos e do planeta, enfatizamos que quanto mais cedo a conscientização, mas cedo teremos uma mudança no educar para uma vida mais saudável e mais sustentável



e que pequenos gestos fazem toda a diferença como: não desperdiçar água ao escovar os dentes e tomar banho, reciclar e jogar o lixo em locais apropriados, não queimá-los etc.

No tema 2 abordamos ECA: Direitos e deveres neste tema realizamos



roda de conversa abordando sobre o estatuto sobre as conquistas dos direitos das crianças e dos adolescentes, o objetivo desta temática foi a importância e o empoderamento de conhecer seus direitos e deveres e ser um multiplicador das informações aos amigos que ainda não

conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente.

No tema 3 o Assunto foi à importância de se ficar longe das drogas: Conhecer e Prevenir o objetivo, foi fazê-los conhecer para prevenir ao uso das drogas, estimulando a capacidade de aprendizagem







e compreensão necessária para entender os males que a droga faz e como tentar ficar longe delas. Todos os acolhidos foram bastante expressivos em suas colações demostrando que entendem sobre o assunto.

No tema 4 o Autocuidado foi o mote que utilizamos para que os

acolhidos tivessem a concepção que pequenos gestos de higiene pessoal os prevenir de possíveis doenças no conhecimento do seu corpo, da sua autoimagem, assim como auxilia no bem estar no meio social e coletivo. Enfatizamos a importância de se cuidar e



cuidar do ambiente em que vive e que se cada um fizer a sua parte todos saem ganhando.

Eu e minha História: reconhecendo e participando ativamente, foi o tema escolhido para o 5º encontro a temática nos proporcionou trabalhar conteúdos



que estão latentes em nossos acolhidos e todos envolvidos neste trabalho, objetivo foi que todos compreendessem que todos nós temos uma história, além de resgatarem fatos importantes de sua história de vida. A viagem no tempo começou com a análise do período que as crianças e adolescentes

estão acolhidos nas Aldeias SOS, pontuando suas experiências boas e ruins durante toda sua permanência na organização.

O sexto tema foi Mediação de conflitos o tema foi focado na resolução

de conflitos que possam surgir nas relações interpessoais, trabalhando a melhor maneira de se mediar os conflitos. Em roda de conversa foi abordado à questão de quando não aceitamos as diferenças do outro, isso gera conflitos. Estes conflitos podem aparecer em qualquer área da vida: social,







familiar, trabalho e afetiva. Eles podem existir em relação ao outro ou em relação a nós mesmos quando não sabemos como agir numa determinada situação. Vivenciar conflitos é inerente à vida humana, temos que praticar a empatia, se coloque no lugar do outro e tenta trabalhar a mediação de conflitos nas relações interpessoais seja na área familiar, afetiva, trabalho e social,

O tema o Jogo das Emoções foi o nosso 7º encontro nele os acolhidos



foram instigados a conhecer e compreender as emoções e elaborar melhor os sentimentos como: Medo, aflição, angustia, ansiedade e outros como forma de um processo da sua inteligência emocional. Todos expressaram seus sentimentos no qual foi possível trabalhar a

resiliência sobre determinada situação como é o caso das Audiências Concentradas, no qual várias emoções são afloradas, também propiciou a capacidade de se colocar no lugar do outro a partir do reconhecimento das emoções.

Em novembro os temas abordados foram: Bulling: Não a Violência 8º

encontro e Novas Configurações Familiares 9º encontro. No primeiro tema com recursos audiovisuais e roda de conversa para explicitar sobre os danos que o bulling faz refletir sobre nossas ações e os danos que causa, todos de alguma forma vivenciaram esta temática e



todos se colocaram no lugar do outro e enfatizamos a necessidade de sermos multiplicadores de boas ações, espalhar conhecimento e não deixar ou fazer parte de quem por ventura possa estar praticando bulling. No segundo tema o objetivo foi fazer com que os acolhidos conhecem a história de como era a configuração familiar, compreendessem sucintamente as transformações que foram ocorrendo e refletissem sobre as novas configurações familiares existentes. Também tentamos desmitificar os tabus que ainda existem e as





possíveis não aceitação dos novos arranjos (estruturas) familiares, focando na boa convivência e no respeito familiar.

O 10º tema foi o Cine Pipoca com a perspectiva de entretenimento e que tivesse um cunho reflexivo e informativo as crianças e adolescentes assistiram

ao filme " Uma Magia de Natal" que conta a história do Papai Noel que ao mesmo tempo tem uma magia e encantamento da noite de Natal e mostra a resiliência e gratidão por todas as situações que o senhor Nicolau (P Noel) passou desde sua infância e como a história dele também é um pouco a história das



crianças. Também trabalhamos a reflexão do verdadeiro sentido do Natal, do Nascimento de Jesus, do amor, da paz, do perdão, da esperança e da solidariedade. Foi bastante prazeroso e significativo este momento.

Em Janeiro de 2019 trabalhou-se o tema Interação: trabalhar a coletividade, nesse 11º encontro os acolhidos tiveram a oportunidade de se se reconhecer como um ser ativo que vive em constante interatividade com o



próximo seja no ambiente familiar, escolar seja nos passeios e momentos de lazer e cultura, foram levados a refletirem sobre suas vivências do cotidiano e para o que desejam para o futuro, assim como, entender que vivemos em sociedade e precisamos ser sociável interagir uns com os outros, sermos amistoso e

respeitoso para com o próximo para que os resultados de nossas ações seja sempre o melhor possível para você e para todos ao seu redor e em todos os ambientes como em casa, na escola ou no trabalho foi uma boa reflexão para os dias atuais no qual há uma grande tendência ao isolamento do ser.

Também em Janeiro no 12º tema abordamos Rede Social: O Perigo Oculto da exposição é um temática bem atual e de fundamental importância na vida das crianças e adolescentes trabalhar e dialogar sobre o perigo oculto da





exposição nas redes sociais, é a melhor forma de prevenir consequências negativas desta ação. Foi necessário a reflexão e discussão dessa pratica que

vem se alastrando nas redes sociais. Como metodologia utilizamos o recurso audiovisual e roda de conversa. Os acolhidos assistiram ao vídeo que explicava os riscos da exposição nas redes sociais e as consequências excessivas desta pratica. Realizamos roda de conversa, discussão e opiniões dos



participantes. Ressaltamos que é normal você colocar algumas fotos nas redes sociais, mas a partir do momento que tais fotos extrapolam o limite do privado e alcançam pessoas que não fazem parte do círculo de amigos e familiares, podem ser usados indevidamente por indivíduos que tenham acesso a esse material, como é o caso da pornografia infantil, que é aspecto sério a ser considerado ou mesmo um aparentemente inofensivo como os "memes". Pontuamos algumas situações que merecem cuidados e atenção que todos devemos ter os principais foram: Não divulgar os hábitos e rotinas diárias, não mostrar partes intimas do corpo, Evitar postar fotos com uniforme escolar, não divulgue fotos ou filmes ostentando sua casa dentre outros. Também salientamos que são inegáveis os benefícios e avanços proporcionados pela internet, mas não podemos deixar de lado os riscos provocados por quem utiliza esta ferramenta, principalmente por pessoas mal intencionadas. Que consigamos utiliza-la da melhor maneira possível compartilhando boas noticias



e informações relevantes para construir um mundo melhor.

A temática abordada em fevereiro foi a Diversidade Cultural Diversidade Cultural. Para abordar este 13º tema realizamos um baile de carnaval envolvendo todos os seus projetos comunitários (crianças e seus familiares e educadores) De maneira bem





lúdica abordamos sobre a diversidade cultural informando as crianças que há uma variedade de culturas pelo mundo e mesmo em um pais ou cidades existes diversidade culturais. De maneira bem divertida refletirmos sobre o carnaval, um festejo que vem da antiguidade, resgatada pelo cristianismo com festas que antecedem a quaresma. São Festejos populares de ritos e costumes que se caracterizavam pela liberdade de expressão e movimento. Com a diversidade cultural que temos em cada região esta linda festa revelam variedades de manifestação cultural e mostra diferentes aspectos como: no jeito, na dança, na linguagem, no vestuário dentre outros aspectos. Mas todos traduzem a alegria, a tradição o respeito e as tradições de uma sociedade. Colocamos a importância de se respeitar da diversidade cultural pelo simples fato de você fazer parte dela, somos diferentes e o mundo é composto desta diversidade e juntos formamos uma sociedade com valores, crenças e tradições.

O 14º tema foi o Pensar no Futuro: O que eu espero. Realizou-se uma roda de conversa abordando o tema e trabalhamos os anseios e expectativas



mediante a Audiência Concentra que aconteceu, onde foi definido o futuro de cada criança e adolescente. Durante roda de conversa pedimos para que todos colocassem sua visão sobre o futuro cada um fez, sua expressão de anseio: "Quero ser feliz com minha nova família"; "Quero encontrar uma família pra mim e minha

irmã"; "Desejo que sejamos adotados", "quero muito ter uma família, já vivi muito tempo num abrigo". Suas interlocuções foram bastante pertinentes mostraram sua emoções e o desejo para o seu futuro. O tema nos propiciou um trabalho mais intenso de preparação para o desligamento. O grupo foi bastante participativo nesta atividade, o que favoreceu o objetivo do encontro.

Fechamos a Meta 2 com a temática: Jovens e o mercado de trabalho a atividade foi realizada com intuito de reafirmar a importância de se iniciar um projeto de vida, principalmente elaborar e executar o plano e vida para cada





adolescente, que trará um novo olhar da sua realidade e o que ele pode começar a perceber sobre sua vida futura. Elaborar junto com eles a partir das

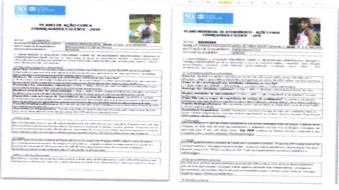
sua capacidade intelectuais metas que possam ser alçadas, principalmente na realização de cursos que eles gostem e que possam lhes ser útil na sua vida. Os adolescentes como todos da sua idade tem muitas dúvidas do que desejam e isso dificulta um pouco o seu pensar pro futuro. Mas a temática foi um grande



incentivo para um novo olhar para a vida destes futuros adultos. De acordo com o demostrado alcançamos o objetivo da meta estabelecida.

Explicitando as ações da meta 3 Construir planos de desenvolvimento visando o seu desenvolvimento pessoal e/ou a sua reinserção a família de origem ou substituta, informamos que foi elaborado o plano de desenvolvimento pessoal de cada acolhidos no qual foi direcionado ações para o desenvolvimento do ser nas áreas da educação, saúde, esporte lazer, família e sociocultural. As ações foram executadas e monitorada pela equipe de referência do acolhimento. Concluímos que o plano foi bem executado e trouxe grandes oportunidades e ganhos para as crianças e adolescentes que tiveram seus direitos garantidos e oportunidades de crescimento pessoal e social.









Realizamos o monitoramento do PIA e verificamos que os avanços psicossocial e comunitário dos acolhidos assim como as metas estabelecidas foram executadas de forma satisfatórias.

No que se refere às visitas domiciliares de averiguação e acompanhamento do desenvolvimento das famílias quando possível verificamos que ao longo desta parceria o trabalho psicossocial de reaproximação e reestruturação dos vínculos familiares foi realizado com sucesso, assim como o fortalecimento do vínculo afetivo familiar. Deste o ato do acolhimento quando possível já se inicia o trabalho de aproximação com as famílias que começa com as visitas na instituição, depois visitas domiciliares e convívio familiar aos finais de semana, férias escolares e participação na vida sociocultural das crianças e adolescentes.

Realizamos visita domiciliar de averiguação e acompanhamento com a família ampliada no qual através das visitas foi realizada o trabalho de orientação e sensibilização para uma tentativa de melhor qualidade de vida. Encaminhamentos a rede de atendimento que pudesse lhes proporcionar a garantia dos seus direitos como saúde, educação e assistência. Observou-se que este trabalho deu bons resultados demostrados na mudança de hábitos e comportamento tanto da adolescente como de seus familiares. Assim como, a









vontade de estar e pertencimento a uma família foram enraizados. E a reintegração foi um momento muito esperado por ambas as partes.

Salientamos que as crianças que tiveram a destituição do poder familiar foi lhes facultado a possibilidade de se ter uma nova família através da busca





ativa e do projeto Encontrar Alguém da Vara da Infância Cível. A partir deste projeto e da busca ativa 3 acolhidos foram adotados por famílias que não moram em Manaus e todo o processo de aproximação, estabelecimento e fortalecimento de vinculo foi realizado através de vídeos Chamadas e após a vinculação houve o fortalecimento dos vínculos in loco os casais vieram para







Manaus par o período de estagio que concluiu na adoção.

Salientamos que todo o processo de trabalho e interação é acompanhada tanto pela equipe do acolhimento quanto pela equipe técnica do juizado e a partir destes acompanhamentos que são emitidos relatórios circunstanciais sobre os casos e emitido parecer favorável à reintegração ou colocação em família substituta.

Também realizamos através da visita in loco a Vara da Infância e Juventude o andamento dos processos. As medidas que fora solicitadas em audiência e a execução ou solicitação de medidas cabíveis a cada caso. É pertinente informar que a cada seis meses há uma avaliação judicial de cada processo através das audiências concentradas e é nela que na maioria das vezes se realiza as determinações de reinserção, destituição ou guarda. Esta Audiência Concentrada é realizada pelo Ministério Público, Defensoria, Equipe multidisciplinar do abrigo e juizado e a determinação de medida mediante esta audiência é feita pela Juíza da vara. Nestas audiências ficaram determinadas a reintegração e adoção e a possibilidade de transferências das dos demais acolhidos, visto que foi verificado a impossibilidade de recolocação em família de origem e/ou substituta e com o termino da unidade de acolhimento prevista para início de maio.











Outro ponto da Meta 3 que informamos que a partir do termo de fomento através do recurso financeiro repassado auxiliou no desenvolvimento das atividades de articulação com a rede de atendimento como Saúde, Educação e Assistência tanto de Manaus quanto do Rio Preto da Eva para o acompanhamento das crianças e adolescentes e da família ampliada, servindo de suporte necessário ao desenvolvimento dos acolhidos e da família com os auxílios na melhoria da qualidade de vida de todos. Na meta 3 também ficamos muito felizes com o alcance dos objetivos proposto. Demostrando um bom comprometimento da equipe de execução assim como um uma satisfação e agradecimento por toda experiência que está parceria proporcionou a todos os envolvidos.

E para finalizar destacamos o impacto social que obtivemos através das realizações das atividades proporcionada pela parceria (fomento) com a SEAS para a alta complexidade no que tange acolhimento institucional modalidade Casa Lara, verificou-se que o repasse financeiro favoreceu a continuação do desenvolvimento das crianças e adolescentes nas suas capacidades adaptativas para a vida diária e prática do cotidiano, situações que antes do acolhimento não foram desenvolvida ou entendida. Em cada desenvolvimento seu acolhidos vimos o adolescente crianças na socialização, biopsicossocial eles desenvolveram suas capacidades interação, autonomia, autocuidado, desenvolvimento da comunicação e da linguagem, capacidade de reflexão, respeito ao próximo e a família.

Tendo como referência a continuação do desenvolvimento das competências: pessoais, relacionais, cognitivas e produtivas. Além das





atividades sócio recreativas e socioculturais dos quais a interação e compreensão do ser social e comunitário é primordial e foram bem compreendidas por todos. Ressaltasse, que estas oportunidades e mudança de comportamento dar-se ao longo do tempo em acolhimento. A permanência por mais tempo, embora não seja o ideal, permite a melhor análise do desenvolvimento das crianças e adolescentes na tentativa trabalhar as fases de desenvolvimento comportamental e cognitivas inerente ao ser. Ao finalizarmos este momento vemos o quanto às crianças e adolescentes e sua família se desenvolveram nos seus hábitos, cognição, comportamento e interação. E através do acompanhamento familiar, eles começaram a ter novas percepções de família e do seu ser.

Outrossim, pontuamos que com o bom andamento e concretização das ações planejada verificamos que obtivemos bons resultados das metas estabelecidas e um bom impacto social, Contudo, para se ter excelente impacto social desejado por todos sempre irá depender do trabalho em conjunto com a rede de serviços, tanto para as crianças e adolescente quanto para famílias. Salienta-se que além das ações cotidianas, as parcerias firmadas como este termo de Fomento, nos deram condições de avançar cada vez mais no aprimoramento da qualidade e quantidade de nossas ações, auxiliando-nos a aprimorar a cada dia mais o nosso trabalho, situando-nos em um contexto social mais fortalecido e atuante em busca de uma sociedade melhor para todos.

lika Lemos Coordenadora